

# ‘Nossa esperança é que a Olimpíada traga novos investimentos’

GUSTAVO RIBEIRO  
gustavo.ribeiro@odia.com.br

Se o assunto é crescimento econômico, Angra dos Reis mira uma luz no fim do túnel. É que o município quer aproveitar a passagem da Tocha Olímpica para aquecer o turismo e o comércio. Em encontro da Fecomércio com empresários e líderes regionais da Costa Verde, a prefeita Conceição Rabha (PT) admitiu que a crise desgastou a relação com o estado. Desencantada, ela desistiu de tentar a reeleição e diz que a família sofre perseguição política.

**“O cenário político de hoje é de denunciamento e desmoralização da figura pública”**

plicado, porque acentuaria a crise. Pensamos também em reduzir piso salarial, mas foi difícil. A dívida hoje é pouco maior que R\$ 100 milhões.

■ **O plano não funcionou?**

● Em parte, mas vamos ter que avançar.

■ **No ano passado, vereadores tentaram um impeachment contra a senhora (o pedido foi negado na Câmara). O que pensa sobre a chance de impeachment de Dilma?**

● O cenário político hoje é de muito denunciamento e desmoralização da figura pública. O que a presidenta está sofrendo nós sofremos aqui, quando ganhamos uma eleição apertada. Eu vivencio uma situação de impeachment desde que assumi o governo, em 2013. Nós

hoje sofremos acusações sem que antes se apure.

■ **A ruptura do PT com o PMDB no cenário nacional pode afetar a relação com o governador Pezão (do PMDB)?**

● No cenário local não muda nada. O governo estadual sempre foi parceiro. A gente só deixou de ser parceiro agora, por causa das dificuldades econômicas que ele está enfrentando. Tanto que tivemos que transferir os serviços de uma UPA para o nosso hospital, porque estávamos há um ano e meio sem receber os repasses.

■ **E a sucessão municipal?**

● Não venho mais no processo. Houve desencanto geral. Já dei a minha contribuição. ‘Você’ tem princípios e a violência é muito grande. A gente se violenta muito. ‘Você’ tem família que vive na cidade e é uma exposição muito grande. O que a gente vê na política hoje é extremamente destrutivo. São poucos os que contribuem para a construção. Vamos lançar o meu vice, do PDT (Leandro Silva) Agora eu vou ser avó!



DANIEL CASTELO BRANCO

O DIA NO estado

■ **ODIA: Como atrair mais turistas e aquecer a economia em época de crise?**

● **CONCEIÇÃO RABHA:** Nossa esperança é que a Olimpíada traga novos investimentos. Estamos fazendo contatos com celebridades que têm história na cidade. O (escritor) Ziraldo vai receber a Tocha Olímpica na Vila do Abraão (na Ilha Grande). Ele tem uma casa aqui e

é uma forma de divulgar a região para dentro e para fora do país. Estou procurando orientação para saber como passar pela crise de forma mais amena sem precisar alterar o funcionalismo.

■ **Há um ano, a senhora anunciou medidas para reduzir uma dívida de R\$ 100 milhões com fornecedores, como diminuir 50% dos cargos comissionados (436 funcionários). Conseguiu abater o valor?**

● Não totalmente. A dificuldade é dizer, na crise, que vai reduzir pessoal. Os 130 cargos que estavam desocupados nós eliminamos. Reduzir os 436 foi mais com-

## Projeto leva jovens da rede pública para Portugal

Inscrições são feitas na internet e alunos do 8º ano do Rio podem concorrer a viagem de descoberta sobre as origens do Brasil

Navegando pelo Oceano Atlântico que separa Portugal do Brasil, a Família Real põe o navio em alto mar e foge para o Brasil. Isso foi há mais de dois séculos. Seu primeiro ponto, Salvador. Posteriormente, uma rainha louca, um príncipe medroso e a corte corrupta desembarcam no Rio, atualmente Praça XV.

Crianças e professores da rede pública municipal e estadual, do 8º ano, no Rio de Janeiro, que só conhecem essa história pelos livros, terão a oportunidade de conhecer de perto nossas origens, em uma visita a Portugal, que o projeto ‘Era uma vez Brasil...’, da Origem Produções, vai proporcionar. O convidado que vai acompanhar 100 alunos de cinco cidades diferentes, nas terras lusitanas, será Laurentino Gomes, autor do best-seller ‘1808’. As inscrições foram abertas quinta-feira, e ainda podem ser feitas no site [www.eraumavezbrasil.com.br](http://www.eraumavezbrasil.com.br). O prazo vai até o dia 29 deste mês.

O projeto é dividido em três etapas: a primeira é ‘Fatos Históricos’, com a qualificação de professores da rede pública que dá aula ao fundamental II e que vão lançar a ideia na sala de aula aos alunos. Serão quatro encontros de que os profissionais vão participar, trazendo novas abordagens para o estudo de história e da literatura. A segunda fase é em campo: no período de férias os alunos vão fazer uma imersão em diferentes lingua-

gens artísticas, entre elas oficinas, teatro, música, capoeira e audiovisual. A terceira e última fase, que é a viagem a Portugal, dos 100 alunos, os 10 melhores irão ganhar um intercâmbio de 10 dias, em novembro, e percorrerão caminhos que a Corte Portuguesa fez até vir ao Brasil.

Laurentino Gomes falou sobre semelhanças de Portugal e Brasil e não escondeu a felicidade em participar do projeto que visa a cidadania antes de tudo. “Um projeto voltado para área de história é raro. Geralmente, exal-

**“Esses estudantes vão sair do projeto qualificados a exercer a cidadania”**

Laurentino Gomes, escritor

tam matérias como Português, Matemática”, respondeu. “Vamos trabalhar com estudantes da rede pública



MARCOS FINOTTI/DIVULGAÇÃO



Escritor Laurentino Gomes vai acompanhar alunos a Portugal

que é o patinho feio na maioria das vezes”, completou. “Quando estudamos história a gente não quer saber de personagens pitorescos, a gente procura entender”, completou. “Precisamos entender o passado para construir um futuro. O Brasil passa por uma crise grave, as pessoas estão chateadas com o país, se olharmos com a perspectiva histórica, estamos passando por um momento surpreendente no país”, acrescentou.

Além de ter sido a cidade que recebeu a Família Real, no século 19, andando por lugares do Rio como Quinta da Boa Vista, Bondinho, Praça XV, Paço Imperial, Floresta da Tijuca, é notório observar a semelhança entre as ruas daqui e as de Portugal. “O conhecimento histórico traz uma vida da sua cidade que fica escondida, se você desconhece os momentos históricos”, explicou Laurentino. “Passamos a viver a cidade com um grau de intensidade muito maior quando conhecemos o passado”, declarou. Pare ele, Rio e Lisboa tem muito em comum. O processo de colonização nos deu uma dupla identidade, com cultura forte brasileira misturada com o toque lusitano. “Na primeira vez que viajei para Portugal tomei um choque. Coisas que para mim seriam do Rio, vi tudo em Lisboa. O aluno vai se sentir em casa”, finalizou o escritor.

Reportagem da estagiária Carolina Moura